

#ESTUDOEMCASA

AULA N.º	14	DISCIPLINA Leitura e escrita - 3º ciclo
ANO(s)	7.º, 8.º e 9.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• Informação e comunicação;• Raciocínio e resolução de problemas• Desenvolvimento pessoal e autonomia;• Planeamento e disciplina no trabalho;• Atenção e concentração;• Motivação para o estudo;• Métodos e hábitos de trabalho;• Empenho e disponibilidade;• Pensamento crítico.	

Aula nº 14

Técnicas de estudo: o registo de apontamentos

Utilizando o Método Cornell constrói a folha de apontamentos referente a este texto de História.

Atenas e o espaço mediterrâneo

O mundo helénico no século V a.C.

O povo grego resultou dos vários povos que, desde o Paleolítico até ao século VIII a.C., foram habitando o sul da atual Península Balcânica e as ilhas em redor. Os Gregos designavam-se a si próprios como Helenos (habitantes da Hélade, que só passou a chamar-se Grécia após a sua conquista pelos Romanos). Inicialmente, a Hélade começou por corresponder à atual Grécia continental, passando depois a incluir as ilhas do mar Egeu e do mar Jónio e o litoral da atual Turquia (doc. 1).

Mais tarde, o aumento demográfico, a procura de novas terras de cultivo e o desejo de melhores condições de vida levaram os Helenos a expandir-se por mar, passando a Hélade a incluir territórios em volta do mar Mediterrâneo e do mar Negro. Fundaram, assim, colónias. Estas tornavam-se cidades independentes, mantendo, no entanto, os mesmos costumes e os mesmos deuses da cidade de origem dos colonos (cidade-mãe, ou metrópole) e com ela, preferencialmente, fazendo comércio (doc. 2).

Apesar de se organizar em pequenos Estados independentes, o povo grego mantinha-se unido pela mesma língua, pela mesma cultura e pela mesma religião.

A língua tem sido o principal meio de transmissão da cultura eurodita até aos nossos dias, ou seja, de conhecimentos relativos, por exemplo, à arte, à literatura, ao teatro e à música clássica.

A pólis

O relevo montanhoso, que dificultava os contactos entre as várias regiões gregas, bem como a união de vários aldeamentos próximos por questões económicas ou militares, contribuíram para o nascimento de comunidades independentes chamadas pólis, palavra de origem grega, traduzida, normalmente, por «cidade-estado» (doc. 4).

Cada pólis podia abranger mais do que uma cidade e constituía um Estado independente, com governo, leis, moeda, unidades de pesos e medidas próprios e com um calendário religioso e uma divindade protetora também próprios, adorando, no entanto, os deuses comuns a todo o mundo helénico.